



Panorama étnico-racial dos cursos integrados do IFSC Câmpus Chapecó

Jaques Pinheiro Mendes | jaques.mendes@ifsc.edu.br¹
Sandro Nystrom Lozekam | sandro.lozekam@ifsc.edu.br²
Vosnei da Silva | vosnei.silva@ifsc.edu.br³

Trabalho de Pesquisa
DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

Com o objetivo de retratar um panorama do perfil étnico-racial dos estudantes dos cursos integrados do IFSC Câmpus Chapecó, e avaliar se a instituição está alcançando uma de suas missões principais – que é promover a inclusão social – foi realizada uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa. A metodologia envolveu uma breve revisão bibliográfica e obtenção de estatísticas a partir do SIGAA junto ao Registro Acadêmico. Os resultados apontam que a instituição ainda tem um caminho a percorrer para cumprir plenamente uma de suas funções sociais, especialmente no que diz respeito à inclusão de grupos historicamente excluídos, como afrodescendentes, indígenas, imigrantes estrangeiros (prioritariamente haitianos e venezuelanos), pessoas com deficiência, além de comunidades socialmente vulneráveis..

Palavras-chave: perfil étnico-racial; inclusão social; cursos integrados; imigrantes.

Introdução

A análise da composição dos discentes dos cursos integrados de nível médio do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Câmpus Chapecó revelou uma realidade intrigante: a baixa representatividade de estudantes provenientes de localidades caracterizadas como de vulnerabilidade social, afrodescendentes, pessoas com deficiência e uma parcela diminuta de indígenas, imigrantes haitianos e venezuelanos. Tal realidade expõe o desafio do Instituto Federal em cumprir um dos seus objetivos fundamentais, que entendemos ser a de minimizar desigualdades e promover inclusão social, especialmente para grupos historicamente marginalizados.

Objetivando vislumbrar a função formativa e inclusiva da instituição, foi realizada uma pesquisa que buscou traçar o perfil étnico-racial dos estudantes matriculados nos cursos integrados. A natureza quali-quantitativa da mesma permitiu uma compreensão

¹ Servidor do Registro Acadêmico do IFSC Câmpus Chapecó

² Servidor do Registro Acadêmico do IFSC Câmpus Chapecó

³ Assistente Social do IFSC Câmpus Chapecó

mais apurada da origem e características desses estudantes, possibilitando responder à investigação central da pesquisa: estaria o IFSC Câmpus Chapecó cumprindo sua função inclusiva no âmbito local e regional?

Fundamentação teórica

A pesquisa foi motivada por teorias que discutem o papel social da educação escolar formal e o potencial da educação profissional e tecnológica (EPT) dos institutos federais, à luz da formação cidadã e do compromisso social – pautado pelo reconhecimento das diferenças históricas, econômicas, culturais e sociais, evidenciando que os estudantes provenientes de famílias com mais recursos econômicos e culturais têm mais chance de êxito em seus percursos formativos (PDI-IFSC 2025-29).

Entre os segmentos mais vulnerabilizados, com certeza um destaque cabe ao público imigrante, pois significa que sua condição se potencializa frente aos próprios brasileiros. Isso se dá, em grande medida, pelo acréscimo de outras novas carências que os grupos locais não têm, como p. ex. língua, cultura, documentação, etc. Ao imigrante tudo fica mais complexo, desde uma simples busca pela documentação básica até a recepção desconfiada e preconceituosa de grande parte da população e de seus órgãos de atendimento (na saúde, educação, emprego, emissão de documentação, entre outros), da integração social e superação de barreiras (Peron, Cella, Bordignon, 2023).

Os Institutos Federais, desde sua criação (Lei 11.892 de 2008), apontaram para a lógica da ruptura com velhos padrões de reprodução da desigualdade, seja no âmbito propriamente do ensino seja no da inclusão das populações vulnerabilizadas ou minorias (pessoas de baixa renda, escola pública, negros, pardos, indígenas, PCDs, etc.) e essa lógica é um processo longo e complexo, cheio de contradições.

Procedimentos metodológicos

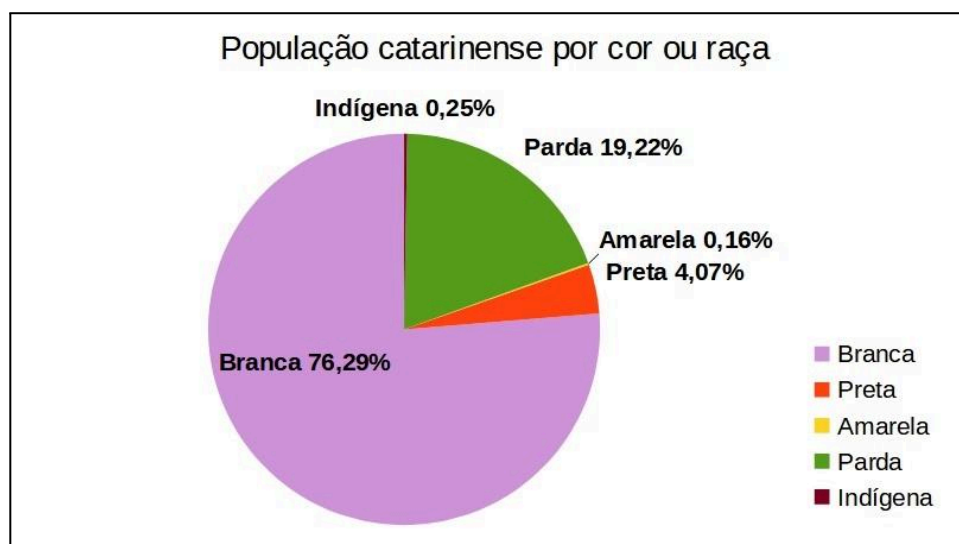
Inicialmente realizamos uma breve revisão bibliográfica, consultando artigos pertinentes ao tema, bem como dados demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes ao Estado de Santa Catarina. Essa etapa permitiu identificar o perfil étnico-racial da população catarinense, conforme os registros oficiais.

Em seguida obtivemos junto ao Registro Acadêmico do Câmpus as informações relativas ao quantitativo de alunos matriculados nos cursos técnicos integrados no semestre atual (2026/1), além da raça/cor declarada no ato da matrícula. Além disso, foi realizado o levantamento das nacionalidades de cada um dos referidos estudantes, bem como a sinalização das necessidades especiais (termo do sistema).

Por fim, procedeu-se à comparação e análise dos dados obtidos, de modo a realizar reflexões e inferências acerca do tema, evidenciando eventuais disparidades e inter-relações.

Resultados e discussões

De acordo com os dados oficiais do Censo 2022 obtidos no *website* do IBGE, a configuração demográfica da população catarinense sob o aspecto de raça e cor (terminologia do sistema) pode ser visualizada no seguinte gráfico:



Fonte: elaborado pelos autores a partir de informações do IBGE (2022)

Em seguida, com base nos dados do SIGAA, temos a distribuição por raça/cor dos estudantes matriculados nos dois cursos técnicos integrados ao ensino médio do câmpus - Téc. em Desenvolvimento de Sistemas - TDS, e Téc. em Sistemas de Energia Renovável - SER:

Tabela 1 – Estudantes dos cursos integrados por cor ou raça

Cor/raça	Número de estudantes	Percentual
Brancos	373	82,89%
Indígenas	4	0,89%
Pardos	69	15,33%
Pretos	4	0,89%

Fonte: elaborada pelos autores a partir de informações do Registro Acadêmico do câmpus

Também foi possível traçar o perfil das nacionalidades dos referidos estudantes, conforme tabela abaixo – onde fica evidente a baixa presença de estudantes imigrantes, gerando o seguinte questionamento: por que teria o Câmpus Chapecó tanta dificuldade em incorporar o público imigrante? A pergunta é pertinente, considerando que a cidade é, no estado de Santa Catarina, uma das que mais recebe imigrantes, com predominância atual de venezuelanos (Laurindo, 2025).

Tabela 2 – Nacionalidade dos estudantes dos cursos integrados

Nacionalidade	Número de estudantes	Percentual
Brasileira	443	98,44%
Espanhola	1	0,22%
Venezuelana	6	1,33%

Fonte: elaborada pelos autores a partir de informações do Registro Acadêmico do câmpus

De posse dos relatórios do SIGAA, ainda foi possível apurar o percentual de estudantes com necessidades especiais conforme segue:

Tabela 3 – Estudantes com necessidades especiais

Necessidades especiais	Número de estudantes	Percentual
Com	16	3,56%
Sem	434	96,44%

Fonte: elaborada pelos autores a partir de informações do Registro Acadêmico do câmpus

Embora o município de Chapecó seja uma referência na rota migratória, registrando aproximadamente 24,7 mil imigrantes, sobretudo pelas oportunidades de absorção de mão de obra nas agroindústrias (Paz, 2026), percebemos que o IFSC ainda não se tornou referência entre essas pessoas, embora seja uma instituição que

justamente teria muito à acrescentar na qualificação desses trabalhadores, dado seu campo de oferta de qualificação: técnico, tecnológico, automação e informacional.

Entre os imigrantes adolescentes, que estariam dentro de um potencial público-alvo do ensino técnico integrado (cursos de TDS e SER), a grande maioria está sendo atendido pelas escolas públicas estaduais, como constata o estudo de Pacheco e Magro (2025, p.2), ao revelar que “[...] em maio de 2025 havia 666 estudantes imigrantes internacionais matriculados em 19 das 25 escolas públicas estaduais de Chapecó”.

Considerações finais

Com base nas análises realizadas, concluímos que o Câmpus ainda enfrenta desafios para incluir grupos em vulnerabilidade social, como os imigrantes venezuelanos, haitianos ou mesmo os próprios nacionais. No comparativo com as estatísticas demográficas oficiais, ainda temos poucos alunos autodeclarados pretos e pardos, já que no estado há 4,07% de habitantes desse grupo, e nos cursos integrados, num universo de 450 (quatrocentos e cinquenta) estudantes, são apenas 4 (quatro) indivíduos - o que representa 0,89%.

Concluímos que, embora os números apresentados sigam a tendência dos dados do IBGE, os números do Câmpus Chapecó estão abaixo dos percentuais constatados no Censo 2022. Sabemos que existem fatores que contribuem para distorcer as estatísticas: um complexo processo de subnotificações e/ou cadastros, não plenitude na autoidentificação/declaração de negros e pardos, a dificuldade do acesso dos imigrantes (ou migrantes de outras regiões do país) à instituição - seja por falhas na documentação apresentada, no processo de ingresso e etapas burocratizadas, falta de domínio ou acesso a meios informacionais ou carência de orientação adequada, barreiras linguísticas, jornadas de trabalho extensas e impeditivas na conciliação de trabalho-estudo, entre tantas outras situações (Silva, 2023).

Para corrigir essa discrepância, sugerimos intensificar as ações de divulgação em locais diversificados (com grande circulação de trabalhadores e suas associações), mapeando as comunidades com possíveis grupos desses públicos-alvo, reorganizar os processos internos e regulamentos de ingresso, a exemplo da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul) - que implementa o Programa Pró-Imigrante - ou o recém criado



Partiu IF (Programa de Acesso à Rede Federal), superando entraves burocráticos de acesso e capacitando seus servidores e tecnologias para essa nova realidade, de modo a promover efetivamente a inclusão social.

Além disso, institucionalmente, há uma necessidade urgente de ampliação das políticas públicas de permanência e êxito (auxílios financeiros, alimentação, esporte, moradia, língua de acolhimento, ações afirmativas, etc.), da infra-estrutura disponibilizada (cantina ou restaurante, ginásio, auditório, espaços de convivência, etc.) e do engajamento da comunidade escolar na perspectiva de coletivamente superar carências e fortalecer uma educação qualificada e socialmente referenciada.

Referências

FRANCO, Ana Beatriz Momesso.; VILARONGA, Carla Ariela Rios. **O contexto da inclusão escolar nos Institutos Federais e no Ensino Médio integrado**. Revista Cocar, v. 15, n. 33, 2021.

IBGE. **Censo 2022**. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/pesquisa/10102/122229>>. Acesso em: abr 2026.

IFSC. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2025-2029**. Florianópolis: IFSC, jul.2025. Disponível em: <<https://www.ifsc.edu.br/en/pdi-2025-2029>>. Acesso em: abr. 2026.

LAURINDO, Jean. **As cidades de SC que mais receberam imigrantes venezuelanos**. 03/08/2024. Disponível em:

<<https://www.nsctotal.com.br/noticias/as-cidades-de-sc-que-mais-receberam-imigrantes-venezuelanos>>. Acesso em: abr 2026.

PACHECO, Veridiane.; MAGRO, Marcia Luiza Pit Dal. **Processos de in/exclusão de estudantes imigrantes no ensino médio de escolas públicas de Chapecó**. IN: III Seminário de Pesquisa Sobre Migrações (UFFS), 2025.



PAZ, Marci. **De município agrícola a principal destino de imigrantes em SC: uma vocação com mais de 100 anos.** 10/01/2026. Disponível em:

<<https://ndmais.com.br/economia/imigrantes-em-chapeco-vocacao-migratoria-de-mais-de-100-anos/>>. Acesso em: abr. 2026.

PERON, Lucelia; CELLA, Rosenei; BORDIGNON, Sandra de Avila Farias. **Programas específicos de inserção de estudantes imigrantes na UFFS:** primeiras impressões. Cadernos do CEOM, Chapecó (SC), v.36, n.58, p. 75-88, jun. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ. **CAI atendeu 17,4 mil imigrantes em 2022.**

Disponível em:

<<https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/6327/cai-atendeu-174-mil-imigrantes-em-2022>>.

Acesso em: mar. 2026.

SIGAA - IFSC. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. 2026.

SILVA, Vosnei da. **Estudantes imigrantes no IFSC:** alguns dados de suas trajetórias no Câmpus Chapecó. IN: II Seminário de Pesquisa Sobre Migração (UFFS). Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/spm/article/view/18721>>. Acesso em: mar. 2026.